

**Centro de Atenção Psicossocial em álcool e drogas (CAPS ad):  
Formação, Inserção e Práticas do Enfermeiro na Cidade de São  
Paulo – Brasil**

**Alcohol and drugs psychosocial care center : formation,  
implantation and practices of nurses from São Paulo City- Brazil**

**Fernando Augusto Bicudo Duarte<sup>1</sup>, Divane de Vargas<sup>2</sup>**

1. Graduando da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

2. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e  
Psiquiátrica

**Objetivos:** Identificar a formação, a inserção e as práticas de enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad II) do município de São Paulo/SP.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, os dados foram coletados através de entrevista estruturada composta de oito questões norteadoras. A amostra intencional constituiu-se de 16 enfermeiros que desempenhavam suas atividades no período de outubro a dezembro de 2007. Utilizou-se como instrumental metodológico à análise de conteúdo do tipo categorial-temático de onde emergiram duas categorias de análise: *Categoria I – A Inserção do Enfermeiro no Contexto do CAPS ad* e *Categoria II – As Práticas do Enfermeiro no Contexto do CAPS ad*. Para a análise do perfil sociodemográfico da amostra do estudo, criou-se um banco de dados no (Statistical Package for the Social Sciences for Windows) SPSS 14.0.

**Resultados:** Os enfermeiros que atuam no CAPS ad em São Paulo são predominante do sexo feminino (67%), com idade média de 47,7 anos, No que se refere a formação específica para atuar com Dependentes químicos, aproximadamente 70% dos entrevistados negou qualquer tipo de formação em Saúde Mental e ou em Álcool e Drogas. 94,3% negou ter recebido preparo para atuar com dependentes químicos durante a graduação em enfermagem. A análise de conteúdo revelou que a

inserção desse trabalhador nos serviços se dá primordialmente nas atividades em grupo e através das reuniões de equipe; sendo que suas práticas estão mais voltadas ao cuidado clínico-biológico do usuário de drogas e na realização de atividades burocráticas dentro do serviço.

**Conclusões:** Concluiu-se que a carência de formação para atuação no campo das substâncias psicoativas parece constituir-se no maior obstáculo a ser superado no que se refere efetiva inserção do profissional enfermeiro na equipe do CAPS ad, assim pressupõe-se que o melhor preparo desses trabalhadores poderá refletir também no exercício de suas práticas dentro desse serviço, uma vez que atualmente voltam-se mais para o atendimento clínico biológico em detrimento as questões de cunho preventivo e de reabilitação do usuário de substâncias psicoativas

**Referências:**

- Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004
- Kirschbaum DIR, Paula FKC. O Trabalho do Enfermeiro nos Equipamentos de Saúde Mental da Rede Pública de Campinas-SP. Rev. Latino-americana de Enfermagem, set-out; 9(5): 77-82, 2001.
- Oliveira AGB, Alessi NB. O Trabalho de Enfermagem em Saúde Mental: Contradições e Potencialidades Atuais. Rev Latino-americana de Enfermagem, mai-jun; 11(3): 330-40, 2003.